

O MERCADO EDUCACIONAL E SUAS PERSPECTIVAS:
POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO COMPETITIVA DAS
FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS DO ESTADO DE SÃO
PAULO NA OFERTA DE ENSINO SUPERIOR

Luiz Carlos CUSTÓDIO¹

Maria das Graças Rodrigues DE PAULA²

Maria Cristina Leão SOZA³

Resumo: Este artigo analisa as potencialidades das Fundações Educacionais do interior do estado de São Paulo, instituições sem fins lucrativos que vem apresentando nos últimos anos uma opção de ensino com qualidade e preços acessíveis.

Palavras-chave: Terceiro setor; educação superior; fundações educacionais.

A sociedade atual vem ampliando o que especialistas têm denominado de Terceiro Setor, Setor Solidário ou Setor Independente, inserido num ramo do direito chamado de Terceiro Direito ou Direito Social, as relações entre público e privado tomaram uma nova dimensão. A idéia é que neste setor se situem organizações privadas com objetivos públicos, ocupando

¹ Mestrando em História pela PUC-SP, docente da FAC-FEA

² Doutoranda em Ciências Empresariais pela UMSA – Buenos Aires, docente da FAC-FEA

³ Mestre em agronomia pela UNESP/Botucatu-SP- docente da FAC-FEA

uma posição intermediária, que lhes permita prestar serviços de interesse social de forma competitiva.

As Fundações Educacionais mantenedoras das Instituições de Ensino Superior em muitas cidades do interior do estado de São Paulo vêm assumindo as características de empresa que atuam neste setor e têm todas as condições de atender as demandas de ensino superior dos municípios e regiões próximas por serem unidades menores que as grandes universidades do Estado e da Federação, já que oferecem preços competitivos, por não terem fins lucrativos.

A maioria das Fundações Educacionais foram criadas por lei municipal e com função específica voltada para o Ensino Superior. Por não terem fins lucrativos, podem estabelecer convênios com várias outras instituições de fomento, pesquisa e filantropia no sentido de buscar soluções para problemas sociais e trabalhar para romper a opressão que sofrem as comunidades que não dominam os processos técnicos do seu desenvolvimento.

Pode-se constatar que o Ensino Superior é hoje um diferencial social, num país como o Brasil em que cresce ao invés de diminuir as desigualdades sociais. As Fundações mantenedoras das Instituições Municipais apresentam condições de oferecer um ensino diferenciado e eficiente, já que ocupam uma posição intermediária entre as instituições de ensino superior privadas e as públicas.

Analisando os dados do MEC/INEP 2002, é possível apreender, que as Instituições Educacionais mantidas pelas Fundações Educacionais no interior do estado de São Paulo, poderão contribuir para o progresso do Ensino Superior de acordo com as projeções feitas por este órgão federal até o ano

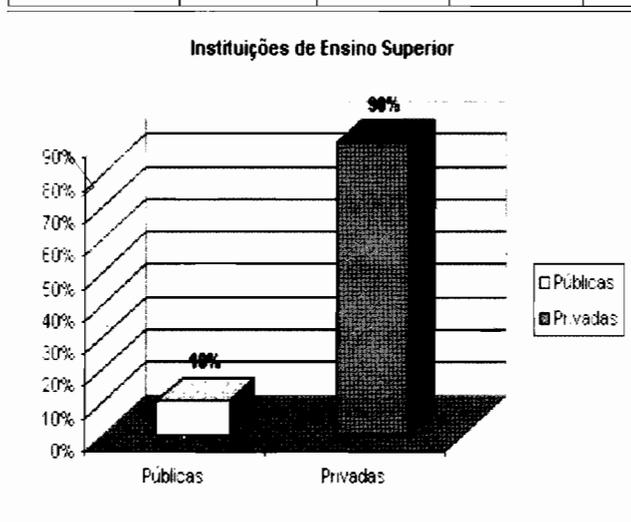
de 2008, levando-se em consideração a mudança de governo federal, do ministério da Educação e dos cenários mundiais que não são nada promissores no quesito econômico para todos os países inclusive para o Brasil, mas ainda se espera um crescimento de 30% no Ensino Superior.

Este espaço educacional no Ensino Superior poderá também ser ocupado pelas Fundações Educacionais, principalmente as do interior do estado de São Paulo, as quais possuem todos os quesitos para preencher esta lacuna formada pelo falta de vagas na escola pública, crédito educativo e preço proibitivo das instituições particulares. Acredita-se que este é o momento destas instituições demonstrarem sua capacidade política organizacional, sua competência em qualidade e preço.

Ao analisar o número de Instituições de Ensino Superior por organização acadêmica, localizadas no interior do estado de São Paulo em 30/04/2000, observamos que há um número expressivo de instituições, um total de 373 no estado, sendo 22 municipais e as restantes divididas em paraestatais e particulares, perfazendo um total de 40 instituições, que no gráfico abaixo estão também incluídas entre as particulares.

Tabela 1 - Instituições de Ensino Superior por organização acadêmica

Total	Inter.	Univ.	C. Univ.	F. Int.	F. Is.	C.E.Tec
373	271	21	14	30	199	7
Públicas						
39	35	3	1	2	22	
Federal						
3	2	1			1	
Estadual						
14	11	1			3	7
Municipal						
22	22	1	1	2	18	
Privada						
334	236	18	13	28	177	
Particular						
244	176	8	11	22	135	
confeccion						
90	60	10	2	6	42	



Fonte: CENSO do Ensino Superior, 2000.

Não havia no CEE/SP no início de 2002, nenhum novo pedido de abertura de Fundação Educacional no interior Estado de São Paulo, dado aos grandes investimentos realizados na área educacional no Ensino Superior no interior do estado de São Paulo, tanto nas instituições particulares quanto nas instituições municipais, não havendo por isso interesse dos poderes públicos na criação desta modalidade de Instituição, deixados para a área privada. Já que para pertencer ao CEE/SP, a instituição pode ser particular, mas criada por lei municipal o que dificulta a criação de novas instituições, pois o poder público hoje não tem interesse nestas instituições e nem é a sua prioridade, que por lei federal deve ser o Ensino Fundamental. Mas mesmo sem a criação de novas instituições há muito campo nas já existentes que foram criadas nas décadas passadas e são fundamentais como base para o Ensino Superior de hoje e para o crescimento deste setor nos próximos anos, nos quais o estado de São Paulo não pode prescindir dos serviços prestados por estas instituições.

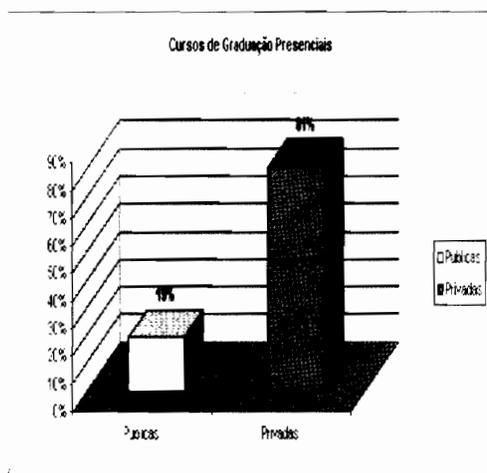
Segundo dados do Conselho Estadual de Educação/SP em 2002 as instituições estavam assim devidamente classificadas:

Total de instituições	Interior	Univers.	C. Univ.	Fac. Int.	Fac. Isol.
40	40	1	3	2	34

Quanto ao número de Cursos de Graduação Presenciais no interior do estado de São Paulo em 30/04/2000, segundo dados do CENSO do Ensino Superior, podem ser assim especificados:

Tabela 2 - Cursos de Graduação Presenciais no estado de São Paulo

Total Geral	Int.	Univ.	C.Univ.	F. Int.	F. Is.	C.E.Tec
2692	1848	876	237	208	514	13
Públicas						
	355	227	5	26	84	13
Federal						
	32	27			5	
Estadual						
	183	162			8	13
Municipal						
	140	38	5	26	71	
Privada						
	1493	649	232	182	430	
Particular						
	999	336	178	137	348	
confeccion.						
	494	313	54	45	82	



Fonte- CENSO do Ensino Superior, 2000

Podemos observar que os dados do CENSO dividiram as instituições entre públicas estaduais, municipais e particulares, sendo que há instituições mantidas por Fundações Educacionais no interior do estado de São Paulo nas três divisões, conforme atesta os dados referentes ao número de instituições que pertencem ao CEE/SP.

Quanto ao número de Cursos, o interior do estado de São Paulo está bem representado pelas Instituições mantidas pelas Fundações Educacionais, e estão bem distribuídos no Estado e na medida indicada para atender a demanda dos municípios onde estão inseridos, sendo de vital importância para atuar inclusive como balizador de preços.

Os cursos criados de acordo com as décadas demonstram que houve avanço significativo na década de 90 com a criação de 114 cursos, na década de 50 criou-se 3 cursos, 36 cursos na década de 60, 19 cursos na década de 70, 33 cursos na década de 80, e 24 cursos em 2000 e 2001, sendo que houve uma média de 33 cursos por década.

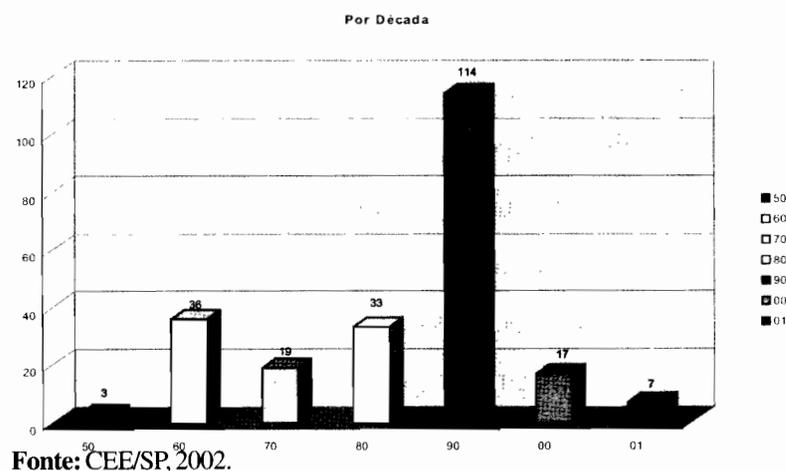


Gráfico 1 – Cursos por décadas das Instituições de Ensino Superior mantidas pelas Fundações

Quanto ao número de cursos por cidades em 2001, podemos observar que Adamantina é o município que contava com o maior número de cursos 19, e conta em 2003 com 28 cursos, em seguida Santo André com 18 cursos, ainda capitaneando têm Catanduva e Fernandópolis com 13, Avaré e Barretos com 11, Araras com 10. Segundo dados do CEE/SP, (2002), diminuiu consideravelmente o pedido de cursos a partir de 2000, na proporção de 5 para 1.

As instituições tendem a se ajustar às normas do mercado e ao padrão de qualidade exigido pelo mercado nos cursos por elas oferecidos, como se apresentam: Adamantina 19, Araçatuba 7, Araras 10, Assis 10, Avaré 11, Barretos 11, Bebedouro 4, Birigui 6, Bragança Paulista 8, Catanduva 13, Cruzeiro 1, Fernandópolis 13, Franca 9, Jaú 8, Jundiá 2, Lorena 4, Marília 2, Matão 2, Mococa 5, Mogi Guaçu 2, Osasco 7, Penápolis 7, Piracicaba 5, Santa Fé do Sul 9, Santo André 18, São Bernardo do Campo 1, São Caetano do Sul 7, São João da Boa Vista 9, São José do Rio Pardo 9, São José do Rio Preto 2, São Manuel 2 e Taquaritinga com 6 cursos.

Esta tabela do número de cursos provavelmente pouca mudança sofrerá nos próximos anos, já que o investimento será aplicado no item: qualidade total em todos os setores da instituição.

Tabela 3 - Atuação e porcentagem de cursos das Instituições de Ensino Superior mantidas pelas Fundações Educacionais

Curso	Atuação	%
Administração	25	11%
Análise de Sistemas	1	0%
Biblioteconomia	1	0%
Ciências Biológicas	10	4%
Ciências Contábeis	10	4%
Ciências Econômicas	9	4%
Ciências Sociais	4	2%
Comércio Exterior	1	0%
Computação	7	3%
Comunicação Social	9	4%
Desenho	5	2%
Direito	10	4%
Educação Física	8	3%
Enfermagem	9	4%
Engenharia	14	6%
Farmácia	6	3%
Física	3	1%
Fisioterapia	6	3%
Fonoaudiologia	1	0%
Geografia	8	3%
História	9	4%
Letras	11	5%
Matemática	10	4%
Medicina	4	2%
Medicina Veterinária	1	0%
Música	1	0%
Nutrição	2	1%
Odontologia	6	3%
PD	4	2%
Pedagogia	15	7%
Psicologia	6	3%
Química	5	2%
Radialismo	1	0%
Secretariado	2	1%
Serviço Social	1	0%
Tec em Informática	1	0%
Turismo	3	1%

Fonte: CEE/SP, 2002

A meta estabelecida pelo Governo Federal quanto a Educação Superior no Brasil é que a taxa de crescimento de 1996 até o ano de 2008 atinja um patamar de 30% de ingressos nos cursos superiores em relação ao ano de 1996. Considerando que as vagas no Ensino Superior, de 1996 a 2008, no Brasil tendem a crescer, as instituições de Ensino Superior mantidas pelas Fundações Educacionais estão se estruturando para poder se colocar quantitativamente e qualitativamente neste espaço cada vez mais competitivo, o que favorecerá o estado, pois serão vagas a menos que terão que serem criadas, já que estas instituições mantidas pelas Fundações Educacionais, atenderão uma grande parte de alunos egressos do Ensino Médio, principalmente os da escola pública, em suas regiões de atuação.

No Brasil há uma histórica inversão de valores no âmbito do Ensino Superior, onde os alunos das escolas particulares de Ensino Médio normalmente pleiteiam as Universidades Públicas federais e estaduais, e onde os alunos das escolas públicas de Ensino Médio sem chances de pleitearem as escolas Públicas buscam as escolas Particulares de Ensino Superior, geralmente freqüentando os cursos noturnos e mais próximos de suas residências e cidades onde residem, na maioria das vezes pela absoluta falta de recursos financeiros, pois têm que trabalhar para pagar os estudos, sem condições para freqüentarem uma escola de renome, mesmo que particular ou confeccional.

Daí a importância das Fundações Educacionais que podem mediar este contexto apresentando um ensino de qualidade a um preço acessível ao aluno egresso da Escola Pública de Ensino Médio e aqueles que por exigência do mercado de trabalho retornam às Instituições de Ensino Superior.

Quanto à oferta de vagas por tipo de instituição no

Brasil, segundo o MEC/INEP, 2002, o número de vagas oferecidas e sua projeção de 1996 a 2008 ficaram assim definidos: nos cursos mantidos por instituições federais de 84.197>229.557, instituições estaduais de 63.603>177.378, instituições municipais de 35.713>97.320, instituições particulares de 450.723>1.224.343, perfazendo um total de 634.236 (12,7%) em 1996 para 1.728.598 (30,0%) em 2008.

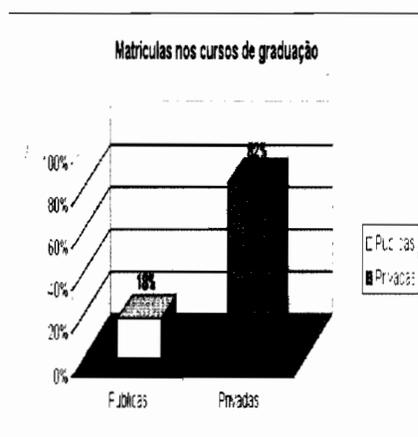
No período de 1996 a 2008, terão que ser criadas 61 607 vagas, que deverão ser oferecidas pela rede municipal de Ensino Superior no Brasil, que é a diferença entre os anos de 1996 a 2008 segundo projeção do MEC/INEP. O que não será difícil para as instituições ligadas as Fundações Educacionais do interior do estado de São Paulo, dada a sua estrutura já instituída, seus cursos já em funcionamento e em franca expansão.

Vê-se que sua situação financeira é confortável, não havendo endividamento por parte de todas as instituições pesquisadas, tendo inclusive a maioria investido somas consideráveis em sua adequação estrutural e com projeção de pesados investimentos para os próximos 5 anos. As Fundações Educacionais facilmente atingirão este patamar, haja vista a progressão quanto ao número de cursos que houve no período de 1998 a 2002.

Quanto ao número de matrículas nos cursos de graduação presenciais no interior do estado de São Paulo em 30/04/2000, verifica-se que as instituições municipais colaboram com uma grande parcela de alunos principalmente os advindos do ensino público voltando a afirmar que o estado de São Paulo, não pode dispensar os serviços educacionais prestados pelas Fundações Educacionais no interior do estado de São Paulo, sob pena de ser deixada uma lacuna difícil de ser preenchida pelos órgãos sociais constituídos.

Tabela 4 - Matrículas nos cursos de Graduação – SP

	Int.	Univ.	C.Univ.	F. Int.	F. Is.	C.E.Tec
818304	503315	283049	61680	41156	112646	4784
Públicas						
	90312	56085	4618	5003	19822	4784
Federal						
	5807	5269			538	
Estadual						
	46630	39725			2121	4784
Municipal						
	37875	11091	4618	5003	17163	
Privada						
	413003	226964	57061	36153	92824	
Particular						
	264792	124175	43617	29147	67853	
confeccion.						
	148211	102789	13444	7006	24971	



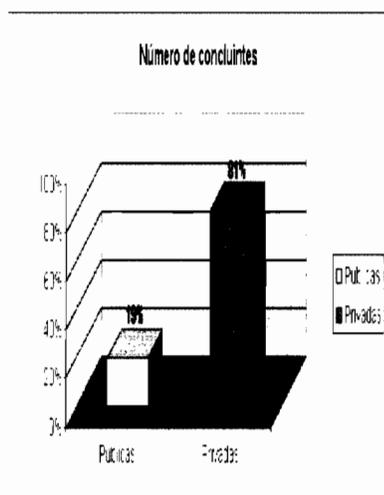
Fonte- CENSO do Ensino Superior, 2000

Dos dados citados podemos discriminar algumas cidades e constatar que dos 37 875 alunos matriculados nas instituições mantidas pelas Fundações Educacionais do Estado de São Paulo, no ano de 2000 as cidades de Araçatuba, Avaré, Bebedouro, Birigui, Cruzeiro, Franca, Mococa, Osasco, Penápolis, São Bernardo do Campo, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, Santa Fé do Sul, contribuíram com um total de 14 369 alunos, sendo que a grande maioria 11 320 alunos, matriculados no período noturno e somente 3 049 no período diurno, correspondendo em 78,01% no período noturno contra 21,99% no período diurno, o que confirma que a maioria destas instituições de Ensino Superior é freqüentada pelos alunos no período noturno, sendo que para os próximos anos deverá ser mantido este percentual, visto que, a maioria dos cursos pedidos junto ao CEE/SP, seguem esta tendência, justificando ser uma instituição voltada para o aluno trabalhador.(CEE/SP, 2002).

Podemos concluir que as instituições mantidas pelas Fundações Educacionais no interior do estado de São Paulo colaboram muito com o Estado, recebendo uma parcela de 37 875 alunos, só nas instituições ditas municipais, já que a parcela das instituições mantidas pelas Fundações Educacionais classificadas como particulares está diluído no total de particulares comuns, demonstrando com isto, a grande atuação destas instituições. Quanto ao número de concluintes nos Cursos de Graduação Presenciais no interior do estado de São Paulo em 30/04/2000, podemos observar:

Tabela 5 - Concluintes dos Cursos de Graduação –SP

Total	Int.	Univ.	C.Univer	F. Int.	F. Is.	C.E.Tec
112526	68991	38767	6964	6821	15654	785
Públicas						
	13357	8544	568	491	2969	785
Federal						
	906	830			76	
Estadual						
	7161	6053			323	785
Municipal						
	5290	1661	568	491	2570	
Privada						
	55634	30223	6396	6330	12685	
Particular						
	34935	15166	4505	5431	9833	
confeccion.						
	20699	15057	1891	899	2852	



perior 2000 **Fonte-** CENSO do Ensino Su

Projetando 10% de crescimento no número de matrículas anual das instituições mantidas pelas Fundações Educacionais em face aos novos cursos implantados e aos cursos remodelados, podemos projetar um total de aumento de 5% dos concluintes. Haja visto que as Fundações contam com uma inadimplência de 35% em média e mais um total de 15% de desistência ocasionada por outros vários motivos, há em torno de 50% de desistência do início ao final do curso tomando em média os alunos no total dos cursos, pois há cursos em que há uma desistência maior e outra onde a desistência é menor.(INEP, 2000).

Constatamos segundo dados do Censo 2000, que no total houve cerca de 5290 concluintes dos cursos de Graduação, projetando para os próximos 8 anos, mais 5% ao ano que corresponde a $5290 + 265 = 5555 \times 8$ anos de 2001 a 2008 = 44 440 mil alunos formados pelas instituições mantidas pelas Fundações Educacionais Municipais no ano de 2008, é um total nada desprezível numa área onde ainda se é elitizada, que é o Ensino Superior no Brasil. Nesta projeção foram desprezados os valores acumulativos.

Se ainda nesta linha de pensamento calcularmos também sobre as instituições consideradas como particulares têm-se: 40 instituições, tirando as consideradas públicas – 22 = 18, se 22 instituições tiveram 5290 formandos e tirarmos a média entre elas teremos 5290 dividido por 22 = 240,45 alunos formados por instituição, se multiplicarmos isto por 18 = 4328 alunos a mais por ano, formados por estas instituições $\times 8$ anos = 34 625 + 44 440 = 79 064 alunos formados pelas instituições mantidas pelas Fundações Educacionais do interior do estado de São Paulo. Chegando bem próximo do esperado em nível nacional que é oferecer 97 320 mil vagas, pela projeção somente estas

instituições serão responsáveis por 79 064 alunos-concluintes de curso, o que se pode concluir que estas instituições alcançarão sozinhas o patamar de alunos projetados para o Brasil no âmbito nacional, pois foram projetados nos cálculos 50% dos alunos que entraram no Ensino Superior como concluintes, se seguirmos esta linha de cálculo, teremos um número bem maior de alunos do que o esperado.

Percebe-se, portanto, a importância das Fundações Educacionais no mercado de oferta de vagas no ensino superior para os próximos anos competindo com preços acessíveis para alunos provenientes de escola pública.

Segundo pesquisa do Instituto de Pesquisa Aplicada (IPEA) 2002, 59% das empresas do Brasil, investem no social e os investimentos neste setor vêm crescendo ano a ano. Só a região Sudeste, a mais rica do país, dois terços das empresas destinam algum dinheiro para este fim, algo em torno de 0,6% do PIB. E fica a pergunta: Por que as Fundações Educacionais não buscam parcerias com estas empresas?

Constatou-se que a preocupação com educação, tema próximo do empresariado, pela necessidade de qualificação de mão de obra, aumenta à medida que a empresa cresce, enquanto 9% das pequenas atuam no setor, o percentual se eleva para 43% entre as grandes. (IPEA, 2002).

As Instituições de Ensino Superior, mantidas pelas Fundações Educacionais, criadas sem fins lucrativos têm todos os quesitos para atuar de forma competitiva em relação às instituições particulares de ensino, seja na mensalidade cobrada que deve ser inferior ao valor de mercado das Instituições Particulares, já que são Instituições sem fins lucrativos, seja na

qualidade dos cursos, uma vez que o excedente deve ser aplicado na melhoria da Instituição que além de poder fazer convênios com órgãos públicos, federais, estaduais e municipais, tem como desafio maior, a melhoria do atendimento das necessidades da comunidade forma geral.

CUSTÓDIO, Luiz Carlos; PAULA, Maria das Graças Rodrigues de; SOZA, Maria Cristina Leão. The educational market and its perspectives: possibilities of competitive performance of the educational foundations of sao paulo state in the offer of university education. **Economia & Pesquisa**, Araçatuba, v.6, n.6, p.189 - 207, mar. 2004.

Abstract: This article analyses the potentialities of the Educational Foundations of the interior of São Paulo state, institutions without profit objectives that have been presenting in the last years a teaching option with quality and accessible prices.

Keywords: Third Sector; university education; educational foundations.

Referências Bibliográficas

ALCICI, Sonia Aparecida Romeu. Avaliação das Instituições de Educação Superior do Sistema Estadual de Ensino. **Revista Acta**, São Paulo, n. 304, jul./set. 1999.

ALVES, Francisco de Assis. **Fundações, organizações sociais, agências executivas**. São Paulo: Letras, 2000.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Secretaria de

Política de Informática e Automação. **Relatório de atividades 2000**. Brasília: MCT, SEPIN, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sinopse estatística do ensino superior**. Brasília: MEC, 2000.

CRETELLA, Junior, José. **Fundações de direito público**. Rio de Janeiro: Forense, 1976.

DIAS, José Augusto; MARTELLI, Anita Fávaro. **Ensino Superior Municipal do Estado de São Paulo**. São Paulo: Conselho Estadual de Educação, 1995. (Série Estudos e Normas, n. 1).

DIAS, José Augusto. **Perfis dos Institutos Municipais de Ensino Superior**. São Paulo: Conselho Estadual de Educação, 1999. (Série Estudos e Normas, n. 6).

DOWBOR, Ladislau. **Aspectos econômicos da educação**. São Paulo: Ática, 1986.

PAES, José Eduardo Sabo. **Fundações e entidades de interesse social; aspectos jurídicos administrativos, contábeis tributários**. 3. ed. Brasília: Brasília Jurídica, 2001.

PEREIRA, Potyara Amazoneida P. **Conceitos e Funções da Assistência Social**. Brasília: Thesaurus, 1996.

RAFAEL, Edson José. **Fundação e Direito 3º Setor**. São Paulo: Melhoramentos, 1997.

REZENDE, Isan de Oliveira. **Terceiro Setor: A nova fronteira do terceiro milênio**. Brasília: Instituto Yacaré, 2000.

SAVIANI, Demerval. **A nova lei da educação; LDB, trajetória, limites e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 1997.

Sites Consultados na Internet

ABMES - Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino

Superior. Disponível em: <<http://www.abmes.org.br>>. Acesso em: 18 dez. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Disponível em : <<http://www.mec.gov.br/organiza/orgaos/cne/defaultt>>. Acesso em 20 jun. 2003

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/organiza/orgaos/cne/default.htm>>. Acesso em: 5 fev. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/>>. Acesso em: 25 fev. 2002.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento Gestão. Disponível em: <<http://www.planejamento.gov.br>>. Acesso em: 21 dez. 2001.

Conselho Estadual de Educação. Disponível em:<<http://www.ceesp.sp.gov.br>>. Acesso em: 30 jun. 2003.